SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

IV — Final na Tailândia — Chegada a Hong-Kong

Estávamos a poucas horas de deixar a Tailândia!

Já tínhamos abarcado uma série muito considerável de pontos de interesse, mas sentíamos que deixávamos muita coisa para trás. Muita coisa que se tornava impossível ver, conhecer, e que nos transmitia um sentimento e um desejo, muito vincado, de voltar, para, com mais permanência, com mais sossego, com mais pormenor, aprofundarmos. Aliás, foi com esse sentimento que partimos. Um dia teremos que tornar a fazer de novo esta viagem, onde tudo foi belo, onde quase tudo foi novo, onde tudo foi visto muito rapidamente, pelo muito que havia a ver, e, como tal, não permitiu aquela análise que desejávamos fazer. Isto foi a constante geral da viagem, desde Aveiro a Oita.

O tempo, sendo bastante, não foi suficiente!

Na verdade, foi todo preenchido; poucas horas restaram para o mínimo repouso, mas, mesmo assim, foi pouco. Pelo menos para nós. Um dia voltaremos!...

Sendo uma viagem cujo fim era (e foi) atingir Oita, e aí cumprir um programa diplomático, que se pretendia ser a forma de apertar os elos de amizade já existentes, de aumentar as relações entre duas cidades irmãs, é evidente que, até lá chegarmos, teríamos que aproveitar, o melhor possível, todo o tempo para conhecermos os locais da escala, mais ou menos demorada, que apresentavam a expectativa, a surpresa do desconhecido, de tudo que pretendíamos desvendar.

Em Oita culminou todo o nosso entusiasmo, que foi entrando num crescendo, até atingir o apogeu final; que foi belo, que tocou a sensibilidade dos menos impressionáveis.

Temos sérias dúvidas sobre a nossa capacidade de transmitir aquilo que foi a recepção, a estadia e o adeus proporcionado à cara-

Continua na página 3

Comandante Militar de Aveiro

Desde 3 de Setembro último, passou a desenpenhar as funções de Comandante Militar de Aveiro o Coronel de Infantaria Júlio dos Santos Batel, em substituição do saudoso e distinto oficial, do mesmo posto, Álvaro Marques de Andrade Salgado, que, conforme já aqui sucintamente referimos, faleceu em 12 de Outubro transacto, e cuja personalidade nos merecerá, como então prometemos, mais desenvolvida referência.

Júlio Batel, que nasceu em Ílhavo, reside, desde 1948, em Aveiro, onde, antes, concluira o curso liceal. Ingressou na Escola do Exército (hoje, Academia Militar) em 1940. Cumpriu comissões de serviço na Ilha da Madeira, em Moçambique e duas em Angola. Serviu na Unidade aquartelada em Aveiro (R.I. 10), como Aspirante, Capitão, Major e Tenente-Coronel (neste posto, como 2.º Comandante, de 1968 a 1969); e, também aqui, desempenhou as funções de Comandante de Secção e de Comandante de Companhia da G.N.R. Por diversas vezes, exerceu proficientemente a docência na Escola Central de Sargentos, em Águeda, da qual, cumulativamente, viria a ser 2.º Comandante. Regressado de Angola, em fins

Continua na Página 6

O SEGREDO DE EANES

JORGE MENDES LEAL

CITANDO Jean-Paul Sartre num ensaio politico-militar a editar em breve («SADOWA»), transcrevíamos a designação de «pululamento de destinos individuais» para um fenómeno, aparentemente paradoxal, que caracteriza certas fases determinantes da História dos povos. Acompanham-no, com um antagonismo que só uma análise muito serena, longa e desenrolada, que o tempo explicará — tudo servindo e sintetizando, na tal síntese que todos os filósofos defendem como possível —, outras diversidades, mutações e desafios, que vão do campo económico ao social e das convicções, do imprevisto e contraditório

Continua na página 6

Eleições Outubro/Dezembro-80

a. Tony

E AGORA...
...VAMOS A ISTO!

Mais cinco anos de continuidade na

PRESIDÊNCIA da REPÚBLICA

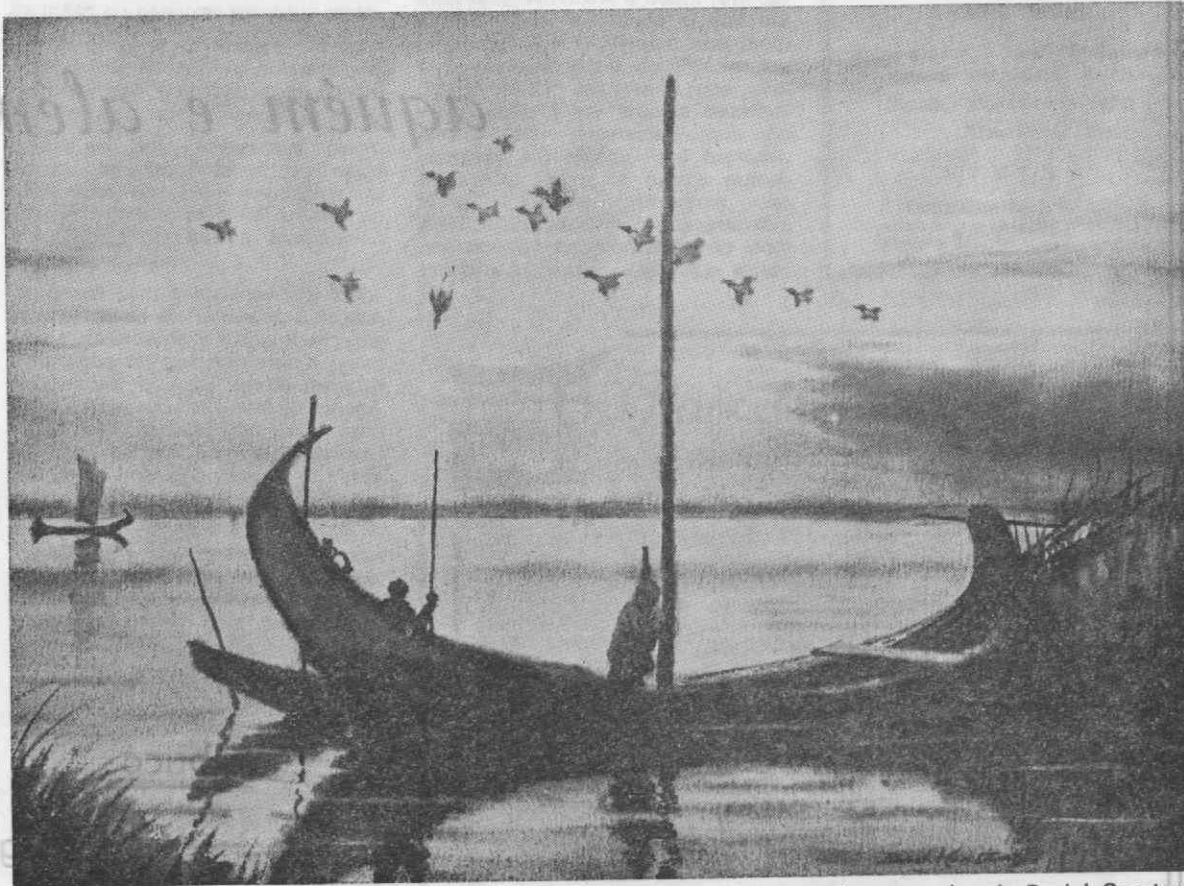
POR inequívoca margem de votos, Ramalho Eanes foi reeleito Presidente da República. O seu mais directo concorrente, Soares Carneiro, não lograria a possibilidade de levar o eleitorado a uma segunda volta, já que o actual Presidente, logo na primeira, obteve maioria absoluta — o que revela não ter o chamado «voto sentimental» (por via da trágica ocorrência que ceifou, para além de mais cinco infortunadas vidas, as carismáticas personalidades políticas de Sá Carneiro e Amaro da Costa) ter influenciado, de maneira positiva, como muitos prognosticavam (outros previam o contrário), o resultado do sufrágio expresso no pretérito domingo. Sem embargo, o número de votos recolhidos pelo General Soares Carneiro não deixa de ser significativo, na medida em que alçapremou à reflexão nacional o nome de um militar até há pouco politicamente desconhecido.

Continua na página 3

Próximo número do

Litoral

em 24 do corrente

Dada a proximidade do DIA DE NATAL e o acúmulo de trabalho na confecção do costumado número comemorativo da festiva efeméride, a nossa próxima edição apenas sairá em 24 do corrente, véspera da jubilosa data.

«Cor e Luz na Ria de Aveiro» — Uma das aguarelas de Daniel Constant

AVEIRO na AGUARELA e no BARRO

Tem constituído assinalável êxito (como, aliás, era de prever) a exposição de aguarelas de Daniel Constant, no Salão Municipal de Cultura, que, conforme aqui referimos, se prolongará até à próxima segunda-feira, 15. Também aqui dissemos que Afonso Henrique mostrará, em breve, na Galeria de Arte do Casino Estoril, cento e vinte cerâmicas da sua autoria, muitas delas de temática aveirense. É a esse apreciado escultor-barrista que, a seguir, fazemos referência.

O ESCULTOR

AFONSO HENRIQUE nasceu em Ermesinde (Porto), em 9 de Julho de 1948.

Desde muito novo, contactou com artistas espanhóis e italianos, dedicando-se ao estudo da forma e da cor. Frequentou a Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis, no Porto, completando o curso de Pintura/Escultura em 1967. Neste ano, ingressou na Escola Superior de Belas Artes, concluindo o curso de Escultura em 1972.

Deslocou-se, então, para Aveiro, onde reside, logo se apaixonando pelas Artes do barro. Colaborador de várias fábricas de cerâmicas, desde a faiança à porcelana. Presentemente, explora o grés, como base da sua criação artística.

Faz parte do grupo Aveiro/Arte.

Foi responsável pela criação dos cursos livres de Belas Artes — Pintura e Cerâmica — no Conservatório Regional de Aveiro, orientando-os de 1973 a 1977.

É professor de Educação Visual e Artes Plásticas, em Aveiro.

Está representado em várias colecções particulares e em museus nacionais e estrangeiros.

Exposições: Colectiva do Clube

Continua na página 3

PORCELANAS

da

VISTA ALEGRE

MAIS DE UM SÉCULO E MEIO
DE FAMA E PRESTÍGIO

aquém e além-fronteiras

Fábrica:

Vista Alegre — 3830 ÍLHAVO

Lojas:

Largo do Chiado, 18
Rua Ivens, 19 — 1200 LISBOA

Rua Cândido dos Reis, 18 — 4000 PORTO

Rua Santa Isabel, 19 — 8500 PORTIMÃO

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da Primeira Página

vana aveirense, naquela bela cidade. Já o dissemos e continuamos dizendo.

Não deixaremos de tentar levar ao conhecimento de quem nos ler um pouco da FESTA que foram todos os momentos lá passados.

Por favor aguardem um pouco... Estamos ainda na Tailândia, no último dia de permanência em Banguecoque!

Embora a partida estivesse marcada para o fim da tarde, às 15 horas iniciámos a viagem para o aeroporto. Entretanto, tínhamos aproveitado a manhã-livre para a actividade que cada viajante quisesse desenvolver.

Ainda em Aveiro, disseram-nos que não perdêssemos a visita à casa de Jim Thompson. Fomos lá! De facto, não era de perder. Com um casal companheiro de viagem — dois bons amigos de Águeda — apanhámos um táxi e rumámos para lá.

A casa está situada na periferia de Banguecoque. Sentimo-nos, logo ao entrar no jardim, muito longe duma qualquer cidade.

Estávamos numa zona rodeada de vegetação densa, de plantas exóticas, tropicais. Para lá da edificação em madeira, nas traseiras, corria um canal de água barrenta. No muro, que limita a propriedade e regulariza a margem do riacho, abria-se uma porta de acesso ao pequeno cais, protegido com um coberto de madeira e telha de onde muitas vezes Jim Thompson partiu para explorações, mais ou menos demoradas.

Foi-nos dada, como guia, uma gentil e meiga tailandesa, que nos acompanhou na visita; que, em voz baixa e doce, nos deu explicações (em correcto francês) necessárias para compreendermos o que ia sendo visto.

Jim Thompson, de nacionalidade americana, nasceu em 21 de Março de 1906. Arquitecto antes da Segunda Guerra Mundial, nela participou voluntariamente, batendo-se nos campos de batalha da Europa. Nos últimos dias do conflito foi para a Tailândia, na qualidade de oficial de informações da OSS, predecessora da C.I.A.

Depois do Armistício, continuou no Sudoeste Asiático, até se retirar oficialmente do serviço, voltando para a Tailândia, onde fixou a sua residência.

Por essa altura, as pequenas indústrias familiares, que se dedicavam a tecer manualmente a seda, estavam «moribundas» e muitas em vias de extinção. Jim Thompson concentrou a sua atenção na ressurreição e desenvolvimento dessas indústrias. Desenhador experimentado em coloridos, com as suas capacidades contribuiu para o desenvolvimento considerável e rápido da indústria de renome mundial, que tem a seda Thai.

Assim, funda uma fábrica de seda que, hoje, labora em pleno e cujos produtos têm fama e qualidade.

Paralelamente aos trabalhos na produção da seda, emprega os seus talentos duma outra maneira: reúne seis velhas casas tailandesas, representativas da arquitectura de outros tempos, para obter uma única — aquela que visitámos.

A maior parte dos elementos da sua estrutura datam de há dois séculos. As velhas casas foram unidas, mas antes transportadas por rio, vindas de Ayudhya, velha capital do Reino de Sião.

Para obter uma restauração exacta e autêntica, Jim Thompson seguiu a tradição dos velhos construtores. As casas foram todas elevadas, por precaução, por causa das inundações durante o período de chuvas.

As telhas foram cozidas em Ayudhya, depois de desenhadas segundo um modelo usado há vários séculos, e que já o não é actualmente. Outrora as primeiras casas Thai eram pintadas com um colorante vermelho para preservar as madeiras exteriores. Ele foi usado, também, em muitos elementos da casa de Jim Thompson.

Os costumes religiosos, durante a construção, foram respeitados e as divindades e astrólogos receberam ofertas e deram as suas bençãos. Em 1959, a casa ficou concluída. Jim Thompson mobilou-a com a sua colecção de antiguidades, colecção que foi meticulosamente organizada depois da sua vinda para a Tailândia.

Em 27 de Março de 1967, Jim Thompson, no decurso de umas curtas férias na Malásia, desapareceu misteriosamente, sem deixar os menores indícios que justificassem esse facto.

Como não foram encontradas quaisquer indicações, por ele deixadas, a sua propriedade (com os seus bens), na Tailândia, foi transformada num Museu, aberto ao público, como testemunho da sua criatividade e da sua passagem e interesse pelo país.

Os benfeitores da escola de cegos de Banguecoque serviram de guias depois da abertura da casa ao público e, hoje, um grupo de raparigas presta um trabalho (de guias) inestimável, àquela escola, com o interesse e resultados que põem na sua actividade. Julgamos que parte da receita, proveniente da cobrança de entradas, irá para a referida escola.

Pelos motivos já referidos em anteriores apontamentos, não trouxemos elementos escritos que melhor possibilitem pormenorizar a nossa viagem. Aqui estamos a sentir a sua falta, para descrevermos o recheio da casa de Jim Thompson, que é constituído por valiosas peças de arte acumuladas no decorrer da sua vida na Tailândia, muitas com longos anos ou séculos e que, de certo, encantam e prendem os profissionais e amadores de arte e antiguidades. Belas peças de cerâmica, quadros, objectos de barro e de metal, móveis típicos, muito antigos e trabalhados..., enfim, tudo o que Jim Thompson pôde recolher, o que, para ele, lhe dava muito gosto, e que, nos Tailandeses, fez nascer a admiração, o respeito e talvez até um pouco de veneração para com um estrangeiro que amou a arte Thai e contribuiu para a recolha e a classificação dum pouco-muito, que já faz alguma história.

Jim Thompson desapareceu, mas os Tailandeses, embora convencidos de que ele está morto, deixam transparecer uma secreta esperança de que um dia voltará — isso mesmo nos foi afirmado!

Mantêm a sua casa impecavelmente limpa e com tudo o que ele deixou e como deixou.

O seu piso geral situa-se a uns dois metros e meio do chão. Para a visita, deixámos os sapatos à entrada (cá em baixo) e, descalços (mais uma vez), percorremos os diversos compartimentos, quase todos amplos, tendo ainda, na base, junto às portas, as anteparas que evitavam (?) a entrada de águas. As cerâmicas, preciosas, e todo o recheio, estavam muito acessíveis aos visitantes. Talvez por isso, na semana anterior àquela da nossa visita, tinham roubado oito ricas peças de porcelana decorada.

Nos jardins, com patamares e ruas muito estreitas e húmidas, ladeadas de plantas exóticas, existiam vasos ou estatuetas de pedra. Transmitiam uma estranha tranquilidade.

Foi com esta sensação agradável que partimos para o Hotel. Esse regresso teve ainda um pormenor curioso, e talvez pouco vulgar: o motorista, que nos transportou, ofereceu um ramo de orquídeas lilases (que trazia no seu taxi) com uma gentileza e simpatia cativantes.

À tarde, estávamos no aeroporto, deixando o último adeus ao nosso amigo Cônsul, ao seu Secretário e ao António, sempre simpático e que nos dizia que era rara a visita de portugueses ao seu país.

Partimos, às 18.45 horas, num DC 10 das linhas aéreas Thai. Íamos voar aproximadamente três horas e meia até Hong-Kong. Íamos ter a surpresa de fazer um dos voos mais agradáveis da nossa viagem.

Esta companhia, que não faz escala em Portugal (e é pena!), merece um apontamento especial. As suas «hospedeiras», simpáticas, afáveis, fizeram tudo o que lhes foi possível para tornar a viagem cativante.

Depois de nos receberem nas portas do avião, fazendo uma vénia com as mãos postas — cumprimento que é o delas e que depois, no decorrer do voo, repetiam, na sequência de qualquer pedido — vestidas de lilás claro (casaco com saia curta), logo que o avião levantou envergaram uma espécie de «saron» (vestido envolvente até aos pés), com cores suaves mas diferentes entre si, que só tornaram a mudar pouco antes de aterrarmos, em Hong-Kong. A decoração do avião, curiosamente colorida e matizada com tecidos de cor-base lilás, diferentes em grupo de cadeiras, chamava a atenção e alegrava o interior. Mas foi o serviço que distinguiu, e muito, esta companhia das outras que nos transportaram. A alimentação era excepcional e frequente.

Todo o serviço estava incluído no voo. Assim, pudemos tomar bebidas alcoólicas — **whiskies** com aperitivos, vinhos franceses com as refeições, tintos ou brancos, conhaques como «Remay Martin», «Napoleon», etc. — ouvir música por auscultadores, tudo sem ter que pagar extras; frequentemente, forneciam pequenos guardanapos, em rolos, que vinham húmidos e a ferver e com os quais lavávamos as mãos ou descontraíamos o rosto.

No decorrer da viagem, fizeram ofertas de flores, às senhoras, e de pequenas garrafas, com conhaque francês, aos homens.

Enfim, uma referência justa, porque as atenções e qualidade oferecidas por esta companhia de aviação distanciaram-na muito da vulgaridade das outras companhias em que voámos.

Ainda com a imagem dos terrenos alagados da Tailândia, cortados pelos ribeiros ou riachos, marcados pela água de cor barrenta e pelas habitações que os bordejavam, e que, vistos do ar, quando chegámos, nos confundiram pela falta de acessos por estrada, entrámos na noite que nos levaria a Hong-Kong, onde estávamos chegando quase sem dar por isso.

Milhares de luzes, de muitas cores, dando uma visão feérica, começavam a desenhar-se no horizonte, permitido pela pequena janela do «nosso» avião.

Acenderam-se os avisos: «apertar cintos», «não fumar». Nos nossos ouvidos começámos a sentir a sensação normal da descida.

Estávamos a dois passos de entrar noutro ambiente, muito diferente daquele deixado para trás há tão pouco tempo!

O relógio avançava mais uma hora em relação à nossa.

Havia agora uma diferença de 8 horas para mais! Eram 22 horas e meia. Em Aveiro, 14 horas e 30 minutos!

Uma aterragem impecável — quase que não foi sentido o toque das rodas na pista. Instintivamente, as setenta e oito mãos dos trinta e nove elementos da nossa caravana bateram uma enorme salva de palmas a toda a tripulação do avião, uma saudação que não deve ser habitual, e que à saída fez aumentar as vénias e as mãos postas das lindas tailandesas que acompanham o seu sorriso com um murmúrio de cumprimento — «Savadé»!

«Salvadé», dizemos nós aos nossos leitores; até para a semana!

AZEVEDO FÉLIX

Mais cinco anos de continuidade na

Presidência da República

Continuação da 1.ª Página

Cremos ter sido Churchill quem, certa vez, afirmou que cada povo tem o governo que merece. O mesmo poderá dizer-se relativamente ao Supremo Magistrado da Nação. Ora, bem democraticamente, os Portugueses escolheram António dos Santos Ramalho Eanes para, em continuidade, ocupar o histórico Palácio de Belém.

Se temos de aceitar que o Povo Português merece Eanes, confiadamente esperamos que Eanes se revele merecedor da confiança nele depositada.

AVEIRO *na* AGUARELA *e no* BARRO

Continuação da 1.ª Página

Académico Pró-Arte (1966); Individual no K. A. P. A. (1967); IX Exp. de Artes Plásticas na Universidade do Porto (Prémio de Escultura, 1970); Finalistas da E.S.B.A.P. (1971); Inauguração da galeria de arte «A Grade» (1973), Aveiro; Exp. do Aveiro/Arte (1974) na Figueira da Foz e, em Aveiro (1975, 76, 77, 78, 79 e 80); Colectiva Nacional (1974), em Aveiro; Cursos livres de Belas Artes do Conservatório Regional de Aveiro (1973 a 77); Galitos/77, Galeria de S.ta Joana (1977), Aveiro; I e II Salões de Cerâmica (1.º Prémio de Cerâmica, 1979), Caldas da Rainha; Ceramistas de Aveiro na Galeria Árvore (1980), Porto.

Em AFONSO HENRIQUE CRIATIVIDADE e FORMA

Dir-se-ia ter sido providencial a vinda para Aveiro do escultor Afonso Henrique — providencial para ele e para a terra onde, desde há cerca de oito anos, se fixou: aqui encontraria vasto e variado material para se realizar, plenamente, no âmbito das suas mais apetecidas preferências estéticas, pois toda a gama de argilas lhe propicia a confecção das suas predilectas formas de vulto, quer no barro rútilo, quer na alva porcelana, quer no multifário grés; e providencial para a região, que nele encontrou um válido continuador da sua tradicional e relevante escultura barrística, com nomes grandes, desde há séculos, na História da Arte nacional. E talvez Aveiro, pelas preditas razões (e, pelo menos, temporariamente) tenha fixado os rumos dos meios de expressão criativa preferidos por Afonso Henrique.

Dissemos **expressão criativa**, querendo dizer ARTE — pois só consideramos ARTISTA quem cria, sendo que a obra criada terá de ser mensagem do respectivo autor: sociológica, evocativa, consagratória... — e, quando prossegue num fim meramente estético, haverá de falar à sensibilidade de quem a vê, prendendo a atenção e despertando interesse. ARTISTA é quem reflecte o seu meio, exaltando **o que diz** (nem que, como alguém acentuou, seja o pessimismo de Picasso ou de Breckett); importa é que seja propagandista da própria mundividência, assim dependente (que não escravo!) do objecto que exprime. Benedetto Croce, e outros autorizados exegetas, afirmaram que ARTE é, essencialmente, **expressão**, negando a seperabilidade do conteúdo e da forma — não que sejam a mesma coisa, mas dois **comprincípios que se completam.**

Ora é nestes parâmetros que haveremos de integrar a personalidade de Afonso Henrique **como produtor de estética**; e então se dirá que, tendo-se votado inicialmente ao Surrealismo, às Artes Decorativas (em que o Abstraccionismo impera) e, por vezes, consagrando também, na Pintura, o não-figurativo, viria a procurar na **forma** (bem definida, mas com pessoalíssima factura) o conteúdo do **seu mundo**. E este é já um **mundo** de produções, em que o material argiloso (modelado em vulto ou em lâmina complementar) nos mostra, essencialmente, alegorias, cenas quotidianas e, em típica etnografia, os tradicionais usos e costumes do Povo. E, em tudo, lá está a criatividade do ARTISTA — lá está o ARTISTA Afonso Henrique,

6/Junho/80

D.C.

EXPOSIÇÃO-LEILÃO DE ARTES PLÁSTICAS

A Exposição-Leilão de Artes Plásticas, organizada pelo «Núcleo Nem Só de Teatro Vive o CETA» e pela Direcção da colectividade, abre ao público, na próxima segunda-feira, dia 15 de Dezembro, pelas 18 horas, no Salão Nobre do Clube dos Galitos. Estarão expostos trabalhos de sua lavra oferecidos pelos seguintes Artistas Plásticos: A. Torres, Cândido Teles, Carmelinda, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jaime Borges, Jeremias Bandarra, João Branco, João Lavado, José Bello, José Maria Pontes, Júlio Resende, Marília Viegas, Mário Sarabando, Mário Silva, Moniz Lopes, Samy, Vasco Afonso, Vaz, Vic, Zé Augusto e Zé Penicheiro. O leilão efectua-se no sábado, dia 20, pelas 15 horas, no mesmo local, altura em que será encerrada a Exposição, que decorre de segunda a sábado. O produto do Leilão destina-se à efectuação de melhoramentos na sede e no património da colectividade aveirense de teatro amador.

Justíssimas homenagens prestadas pela COOPERATIVA AGRÍCOLA E LEITEIRA DE VAGOS

● **A CÂNDIDO CAPOTE TEIGA**

Durante um jantar realizado em Ílhavo, foi homenageado pelos funcionários da Cooperativa o antigo Director Cândido Capote Teiga.

O homenageado, que exerceu o cargo directivo entre 1977 e 1980, período da expansão da Cooperativa, foi também membro do Conselho Consultivo da União de Cooperativas-LACTICOOP.

Homem de forte personalidade, imparcial no julgamento, decidido nas resoluções, teve à sua volta o carinho daqueles que com ele colaboraram, tendo por isso recebido inúmeros testemunhos de amizade da parte dos funcionários, técnicos e da actual Direcção, que se quis associar à homenagem.

● **AO ENG.º CARLOS SOUTO**

Pelos relevantes serviços prestados à Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, foi distinguido e reconhecido pela sua Direcção o meritório trabalho desenvolvido, quer no campo agrícola, quer no campo social, pelo Eng.º Tec.º Agr.º Carlos Souto, durante os últimos anos de permanência naquela organização da Lavoura, trabalho esse prestado gratuitamente.

Figura singular do Cooperativismo na região de Aveiro, foi um dos maiores impulsionadores do arranque da Cooperativa Agrícola e Leiteira dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos (1973), o grande mentor das primeiras lutas reivindicativas da Lavoura (Paralização da Volta a Portugal em Bicicleta-1974 e Corte de Leite ao abastecimento de Lisboa-1976), em defesa dos direitos dos agricultores de Vagos, lutas essas que prestigiaram o nome da Cooperativa de Vagos no País e no estrangeiro.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Vai realizar-se o 26.º Cursilho de Mulheres da Diocese de Aveiro, de 17 a 20 de Dezembro.

A Intendência Colectiva será no dia 18, às 21.30 horas, em S. João do Loure, junto à Clínica do Dr. Sizenando.

O encerramento será no dia 20, às 21 horas, na Sé de Aveiro.

QUEM É O DONO DO «VOLKSVAGEN»?

Por se encontrar estacionado e abandonado numa artéria desta cidade, foi o veículo ligeiro de passageiros com a matrícula n.º ON-14-11, marca Volksvagen, de cor verde escuro, cuja identidade do seu proprietário se desconhece, removido para a P.S.P. de Aveiro, onde se encontra, nos termos do Decreto-Lei n.º 57/76, de 22 DEZ.

O seu proprietário pode reclamar a citada viatura no prazo de 30 dias após a data da primeira difusão informativa, visto que, expirado tal prazo, será o aludido veículo vendido em hasta pública.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO N.º 142/80

2.ª Secção — 3.º Juízo

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, na ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO N.º 142/80, em que é Autora MARIA JOAQUINA DE JESUS DA SILVA, casada, operária, residente em Solposto, desta comarca, e Réu ANTÓNIO DOS SANTOS ROSA, casado, operário, com a última residência conhecida em Solposto-Aveiro, e presentemente a residir em parte incerta, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre os cônjuges.

Aveiro, 2/12/80

O JUIZ DE DIREITO,
as) **Francisco António das Neves e Silva Pereira**

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
as) **Fernando António Ramos**

LITORAL - Aveiro, 12/12/80 — N.º 1324

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 12 — às 21.30 horas; sábado, 13; domingo, 14; e segunda-feira, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — CAN'T STOP THE MUSIC — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 17; e quinta-feira, 18 — às 21.30 horas — O JAGUAR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 12 — às 21.30 horas — OS PROFISSIONAIS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — TRUNFO NA MANGA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 14; e segunda-feira, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — LUTA DE GIGANTES — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 16 — às 21.30 horas — UM INDOMÁVEL REBELDE — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 12 — às 16 e 21.30 horas — 007 ORDEM PARA MATAR — Grupo C, 14 anos.

Sábado, 13; e domingo, 14 — às 15 e às 21.30 horas; e segunda-feira, 15 — às 16 e 21.30 horas — KRAMER CONTRA KRAMER — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 13; e domingo, 14 (Segunda Matinée) — às 17.30 horas — O OVO DA SERPENTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Um apelo da Freguesia da Glória

PARTILHA DE BENS

Estamos no Advento, tempo de preparação para a vinda de Cristo numa perspectiva cristã.

Todos fazem as suas compras com vista a colocar algo no «sapatinho». Assim, também na Freguesia da Glória têm sido feitos preparativos e apelos para que à **Ceia de Natal** dos mais desprotegidos não venha a faltar um pouco do conforto e calor que nessa noite existe na grande maioria dos lares portugueses. Foram já contactados os estabelecimentos comerciais com vista à recolha de donativos.

Será que todos se apercebem de que há quem nada tem? Dar-nos-emos conta da pobreza envergonhada que ainda existe?

Enquanto a sociedade não resolver todo este tipo de problemas, a acção individual é necessária para minorar tanto sofrimento!

Assim, aqui fica um sincero apelo ao leitor para que, do muito ou do pouco que possua, o compartilhe com os mais necessitados. Poderá levar géneros ou dinheiro até 15 de Dezembro à nossa Catedral, onde vicentinos/as, recoveiros do amor de Cristo, receberão e farão chegar às famílias mais carecidas a prova anónima de sua solidariedade.

Em Deus não existe o anonimato.

Por isso receberá em troca mais do que der.

DE ÍLHAVO, A RDP TRANSMITE PARA A EUROPA A MISSA DE DOMINGO

A Radiodifusão Portuguesa transmite, no próximo dia 14, às 11.00 horas, directamente da igreja matriz de Ílhavo, a Missa do III Domingo do Advento. Será celebrante o Pároco, Rev.º Padre Urbino de Pinho. Os cânticos serão executados pelo Grupo Coral Litúrgico de Ílhavo.

A transmissão será efectuada através da rede de emissores da RDP do Programa 2 (OM e FM), grupo de emissores regionais do Programa 1 - Norte, Centro e Sul - e na banda de onda curta para a Europa, em 16, 19 e 25 metros.

Precederão a transmissão da Missa os programas do Padre António Rego (às 10.30 horas, «Toda a Gente é Pessoa» e às 10.55 a rubrica «Hoje é Domingo»). «Hoje é Domingo» destina-se, especialmente, a situar a Liturgia do III Domingo do Advento.

Missa de Sufrágio CONFRARIA DO SANTÍSSIMO DA GLÓRIA

A Mesa Directora dos Santíssimo Sacramento da Freguesia da Glória manda celebrar missa por alma dos Irmãos falecidos, a qual terá lugar na igreja da Sé, amanhã, sábado, 13, às 19 horas.

EXPOSIÇÕES

● **Cerâmicas de FERNANDO JOSÉ e GLÓRIA MARIA**

Desde 8, e até 30 do corrente, os conhecidos artistas Fernando José e sua mulher, Glória Maria, com colaboração do filho do casal, Raul (apenas com 8 anos), expõem, no Stand da Volvo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, cerca de 300 peças de cerâmica: artesanal e artística.

● **Na Galeria «A GRADE»**

Até 31 deste mês, e desde amanhã, sábado, a Galeria de Arte «A Grade», ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto, levará a efeito a «II Colectiva Dezembro-80», com pintura, tapeçaria e cerâmica de Cândido Teles, Daniel Lamothe, Gonçalo Duarte, Helder Bandarra, Lourdes Leite, Michael Barrett, Noronha da Costa, Palolo, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

● **AVEIRO/ARTE**

De 2 a 15 de Janeiro do próximo ano (e não no mês em curso, como se previra, o que foi devido à indisponibilidade, nesta altura, de local para o certame), será levada a efeito a, já aqui anunciada, XI EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE — o que será mais uma notável mostra do conceituado sector cultural do CLUBE DOS GALITOS.

A exposição patentear-se-á no Salão Municipal de Cultura.

PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS de AVEIRO

Para eleição dos Corpos Gerentes (triénio de 1981/1984), apreciação dos actos da gerência em exercício e debate de qualquer outro assunto de interesse para a Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro — S. C. R. L., realiza-se uma Assembleia Geral, depois de amanhã, domingo, com início às 15 horas e no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro — podendo esta Assembleia deliberar, nos termos estatutários, com qualquer número de associados.

No Distrito de Aveiro CERCA DE DOIS MIL CONTOS para a LIGA CONTRA O CANCRO

O peditório levado a efeito, no Distrito de Aveiro, pelo Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa contra o Cancro, obteve a considerável cifra de cerca de DOIS MIL CONTOS (rigorosamente, 1 957 085$70), muito superior à do ano passado — o que «é fruto do carinho das gentes aveirenses», pelo que, «em nome dos desprotegidos da saúde e da fortuna», a entidade distrital em causa nos pede para expressarmos os mais sinceros agradecimentos aos generosos contribuintes.

De acentuar que as três freguesias do concelho de Aveiro (Glória, Vera-Cruz e Esgueira) contribuiram, elas só, com 577 864$30.

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Prémio ANDRÉ ALA DOS REIS

No próximo dia 14, domingo, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Primária da Freguesia da Glória promove mais uma jornada de confraternização.

Na primeira Assembleia Geral, havida há um ano, ficou assente, por unanimidade, que aquela Associação se dedicaria a dois objectivos principais. O primeiro, de natureza cultural, visaria, pelos meios ao seu alcance, a difusão de assuntos que, dizendo alguma coisa aos seus associados, poderia ter significado mais alargado.

E logo aí se deliberou publicar alguma das poesias do saudoso Dr. André Ala dos Reis, brilhantíssimo estudante aveirense que, por terras de Coimbra e na Alemanha de Friburgo, foi espalhando a sua inteligência.

A publicação será acompanhada por trabalhos de artistas aveirenses.

Mais foi deliberado constituir-se um prémio com o nome do saudoso colega, meritório colaborador desta casa, que viesse a galardoar o aluno da Escola Primária da Freguesia da Glória que, pelo escopo dos seus professores aliasse as mais evidentes carências materiais às mais promissoras qualidades de intelecto.

Será um exemplo da amizade, sempre possível, entre pessoas que, desde o trolha ao universitário, se tratam por tu desde o calção de meninos.

O programa da confraternização é o seguinte:

10.30 horas — Missa na igreja das Carmelitas por alma dos colegas falecidos, professores e contínuos; 11.30 horas — Romagem aos cemitérios da Cidade; 12.30 horas — Almoço de confraternização no «Restaurante Avental».

O Segredo de Eanes

dos acontecimentos ès suas causas e consequências.

Solicitávamos Sartre na decorrência do estudo duma dessas fases históricas — o «revanchismo», «renascimento» ou «reunificação» alemães, brotados das cinzas humilhantes do desastre de Iena, em 1806. E justamente aludíamos ao que de contradito se notou nesse extenso processo da vida da Alemanha e da Humanidade. Além dos eventos mais díspares, referíamos o tal pululamento de destinos individuais diversos, numa época e num país que viu nascer e afirmarem-se figuras tão contrárias como o músico Schumann e o estratega prussiano von Moltke, o revolucionário Marx e o contra-revolucionário Bismarck, Scharnrost e os desforristas de Iena e ao lado do idealista Fichte, o tratadista castrense Clansewitz na era do pai da dialéctica Hegel; e no decurso da qual coexistiram os «junkers» do Chanceler de Ferro, executores implacáveis do imperialismo prussiano, e os doutrinadores comunistas Karl Marx e Friedrich Engels. Ambos compatriotas e coevos do Kaiser Guilherme I...

Tudo isto nos ocorre por aplicável ao nosso país — também em fase histórica de idênticas transformações e paradoxais sucessos — e ao resultado das eleições presidenciais. Que nada tem de surpreendente, mas indica um desses «destinos individuais» de sinal contraditório ou incoerente. O nosso artigo da última semana («A lição sempre actual de Mário Sacramento»), escrito na sequência dum demorado repensar político, em defesa do equilíbrio e da tolerância como valores essenciais, foi entregue na Redacção do LITORAL cinco dias antes do falecimento do Dr. Sá Carneiro. Conforta-nos ter sabido reconsiderar execessos anteriores e, sem abdicação ideológica, salientar a justa medida política e moral dum adversário digno. Ora, no Dr. Sá Carneiro e sua evolução de homem público, nada houve de singular ou inesperável, ao invés sucedendo que o seu destino individual se cumpriu de harmonia com o desenvolver do processo histórico e nele se inseriu logicamente. Já quanto ao General Eanes se não pode dizer o mesmo, sendo evidente acharmo-nos perante alguém que personaliza um desses aparentes paradoxos, típicos duma fase influente de transformação e de incongruências. Só aparentes, repetimos, porque também, ao que Sartre apelida de «desordem» e «opressão», Raymond Aron dá os nomes de «ordem» e de «progresso»...

É provavelmente necessário, de facto, recorrer aos filósofos e às filosofias para perceber como o chefe militar e inspirador político do 25 de Novembro, durante tanto tempo avaliado cruelmente pela Esquerda, declarado inimigo da Constituição, destruidor da Reforma Agrária e coisas ainda piores, ganhou agora as eleições presidenciais com o apoio e para alívio de socialistas e comunistas. Sem que pesasse nas votações, pelo menos significativamente, um natural sentimentalismo evocatório da pessoa e do perfil do recém-falecido Primeiro-Ministro — que há cerca de dois meses vencera, também previsivelmente e por opção de, na prática, o mesmo eleitorado, as eleições parlamentares. Em que se lhe opunham os ora apoiantes do General Ramalho Eanes.

Como dizíamos no início, uma análise ulterior mais lúcida, utilizando novos factores de decifração que têm de emergir da própria actuação futura do Presidente da República, conduzir-nos-á à síntese inteligível do que tão opostamente nos vem surgindo. Mas será conveniente seguir a prevenção de Lévi-Strauss contra a tendência para erigirmos em absoluto as nossas ideias, sem tomar consciência de que frequentemente são apenas variações individualistas dum tema grato a muita gente.

Talvez residam nessa consciência — que, ainda segundo Lévi-Strauss, desaloja inexoravelmente as certezas feitas, sepultando-as com dureza na vala do «senso comum» — o mérito, segredo e proveito de Ramalho Eanes. Esse sisudo General e cidadão, que não se ri para ninguém, para quem todos se riem — e de quem ninguém se ri...

Voltaremos ao assunto.

JORGE MENDES LEAL

Comandante Militar de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

de 1975, já com o seu actual posto, assumiu a chefia do D.R.M., em Aveiro, cargo que ainda desempenha.

A este brilhante currículo corresponde o superior reconhecimento dos méritos e virtudes do novo Comandante Militar de Aveiro, expressos em nada menos de duas dezenas de louvores e dez condecorações, entre elas a Comenda da Ordem Militar de Avis e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar.

O Litoral formula votos pelas maiores felicidades, pessoais e profissionais, ao distinto militar, augurando-lhe a continuidade duma relevante proficiência no desempenho de mais uma elevada missão.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 2 de Fevereiro de 1979, de fls. 66 a 67 v.º do livro de escrituras diversas n.º 24-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Gilberto Ferreira Monteiro, após ter dividido a sua quota de 50 contos em duas, e as ter cedido, renunciou à gerência, que tinha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CAPELA & MONTEIRO, LIMITADA», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 203-A, 1.º andar, sala 2, desta cidade, e autorizou que o seu apelido «MONTEIRO» continuasse a fazer parte da firma social, e que o sócio Francisco José da Silva Capela, adquirente de uma daquelas quotas unificou-a com a que já possuía.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 3.º e 6.º do Pacto da referida sociedade, que passaram a ter as seguintes redacções:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000$00, correspondente a duas quotas, uma de 95 contos do sócio Francisco José da Silva Capela e outra de 5 contos da sócia Maria Alice Cruz e Maio da Silva Capela.

Art.º 6.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelo sócio Francisco José da Silva Capela, que desde já fica nomeado gerente, sem necessidade de prestar caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

§ único — O indicado sócio-gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mas sempre com autorização de quem mais for sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1979

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 12/12/80 — N.º 1324

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

SECRETARIA

EDITAL N.º 4/80

ENGENHEIRO JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA, GOVERNADOR CIVIL E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

Torna público que no dia 12 de Dezembro, pelas 10 horas, se realiza uma reunião ordinária da Assembleia Distrital de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — LEITURA E APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR;

2 — PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1981;

3 — QUADRO DO PESSOAL DO INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO;

4 — REESTRUTURAÇÃO DOS QUADROS DE PESSOAL DAS CASAS DA CRIANÇA;

5 — REGULAMENTO DAS CASAS DA CRIANÇA;

6 — TURISMO DISTRITAL;

7 — OUTROS ASSUNTOS.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Aveiro, e Autarquia Distrital, aos 2 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça

Aveiro nos Nacionais

Próxima jornada

ZONA NORTE — Salgueiros - Paços de Ferreira, Gil Vicente - UNIÃO DE LAMAS, Vizela - Rio Ave, Famalicão - Chaves, Bragança - Mirandela, Ermesinde - Fafe, Leixões - Riopele e SANJOANENSE - Amarante.

ZONA CENTRO — Torriense - Viseu e Benfica, BEIRA-MAR - RECREIO DE ÁGUEDA, Caldas - Cartaxo, Ginásio de Alcobaça — Sporting da Covilhã, Portalegrense - Estrela de Portalegre, Benfica de Castelo Branco - Nazarenos, União de Santarém - União de Leiria e OLIVEIRA DO BAIRRO - OLIVEIRENSE.

III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

SÉRIE B

ESMORIZ - Valonguense	1-3
Paredes - Leça	4-1
Vilanovense - Lixa	1-1
Tirsense - Infesta	2-1
Oliveira Frades - Valadares	1-2
Lamego - Vila Real	2-1
ESTARREJA - LUSITÂNIA	0-3
PAÇOS BRANDÃO - FEIRENSE	2-0

SÉRIE C

ANADIA - Fornos	7-1
Esperança - Lousanense	2-0
Guarda - Naval	1-1
Marialvas - ALBA	0-0
Penalva - Febres	2-1
Tondela - Barcô	2-0
Mangualde - Vilanovenses	0-0
Vildemoinhos - U. Coimbra	0-0

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA e PAÇOS DE BRANDÃO, 17 pontos. Leça e Paredes, 15. Vilanovense, 14. Valadares, FEIRENSE e Valonguense, 13. Lixa, Tirsense e Lamego, 11. Infesta, 7. ESMORIZ e Vila Real, 6. Oliveira de Frades, 4. ESTARREJA, 3.

Série C — União de Coimbra, 21 pontos. ANADIA, 19. Tondela, 14. Febres, Guarda, Penalva do Castelo e Mangualde, 13. Naval 1.º de Maio e Marialvas, 11. Lusitano de Vildemoinhos e Esperança, 9. ALBA, 8. Lousanense, Barcô e Vilanovenses, 6. Fornos de Algodres, 4.

Próxima jornada

Jogos em que tomam parte equipas aveirenses: Valonguense - PAÇOS DE BRANDÃO, Leça - ESMORIZ, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Lamego, FEIRENSE - ESTARREJA, Lousanense - ANADIA e ALBA - Guarda.

Sumário Distrital

RESERVAS

Teve início, na passada quarta-feira (com a realização de três jogos — Lusitânia de Lourosa - Alba, Esmoriz - Feirense e União de Lamas - Recreio de Águeda), o Campeonato Distrital de Reservas, que, na primeira jornada, teve mais um encontro (Beira-Mar - Paços de Brandão, disputado nesta cidade, na tarde de ontem).

Na impossibilidade de indicarmos hoje os resultados, esperamos poder fazê-lo no próximo número. Referiremos, entretanto, que a prova — de muito interesse, sob vários aspectos, para os clubes que se inscreveram na época em curso — prosseguirá, na próxima quarta-feira, com os seguintes jogos:

Alba - Esmoriz, Paços de Brandão - Lusitânia de Lourosa, Feirense - União de Lamas e Recreio de Águeda - Beira-Mar.

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Alvarenga - Relâmpago	2-2
Argoncilhe - Bustelo	0-0
Tarei - Romariz	0-1
Lobão - Pinheirense	1-1
S. João Ver - Pigeirós	4-2
Vila Viçosa - Sanguedo	1-0
Real - Milheiroense	1-2

ZONA SUL

Fermentelos - Famalicão	2-0
Malcnhatense - Poutena	1-2
Aguinense - Vaguense	2-1
Bustos - Mamarrosa	4-1
Antes - Fogueira	3-3
Barcouço - Oliveirinha	0-2
Pesseguelrense - Pedralva	5-0

Continuam na liderança da prova as turmas do Bustelo, na Zona Norte, e do Fermentelos e do Poutena, na Zona Sul.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Relâmpago Nogueirense - Real Nogueirense, Bustelo - Alvarenga, Romariz - Argoncilhe, Pinheirense - Tarei, Pigeirós - Lobão, Sanguedo - S. João de Ver e Milheiroense - Vila Viçosa.

ZONA SUL — Famalicão - Pesseguelrense, Poutena - Fermentelos, Vaguense - Macinhatense, Mamarrosa - Aguinense, Fogueira - Bustos, Oliveirinha - Antes e Pedralva - Barcouço.

Andebol de Sete

jornada, que não nos foi possível referir na semana finda. Foram estes:

Ac.º Braga - Fermentões	15-17
Vilanovense - Bairro Latino	28-12

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Fermentões	8	6	1	1	180-148	21
AMONÍACO	8	6	0	2	167-156	20
Ac.º Braga	8	6	0	2	184-167	20
BEIRA-MAR	8	5	0	3	195-149	18
Águas Santas	8	5	0	8	165-140	18
Vilanovense	8	3	0	5	177-170	14
Gaia	8	3	0	5	138-153	14
OLEIROS	8	2	0	6	176-208	12
Bairro Latino	8	2	0	6	131-179	12
Sp. Braga	8	1	1	6	161-196	11

A segunda volta, com os jogos da décima jornada, tem o começo marcado para 20 de Dezembro, disputando-se as seguintes partidas:

AMONÍACO - OLEIROS, Vilanovense - Académico de Braga, Sporting de Braga - Bairro Latino, Águas Santas - Gaia e BEIRA-MAR - Fermentões.

Basquetebol

peonatos Nacionais da II e da III Divisão, é o que indicamos adiante:

II DIVISÃO

Sábado — 14.ª jornada — Académico de Coimbra - ILLIABUM, Vasco da Gama - Académico do Porto, GALITOS - Académica (18 horas), Guifões - Vilanovense e Cdup - SANJOANENSE.

Domingo — 15.ª jornada — Salesianos - Vasco da Gama, Académico do Porto - GALITOS, Académica - Guifões, Vilanovense - Cdup e SANJOANENSE - Sport Conimbricense.

III DIVISÃO

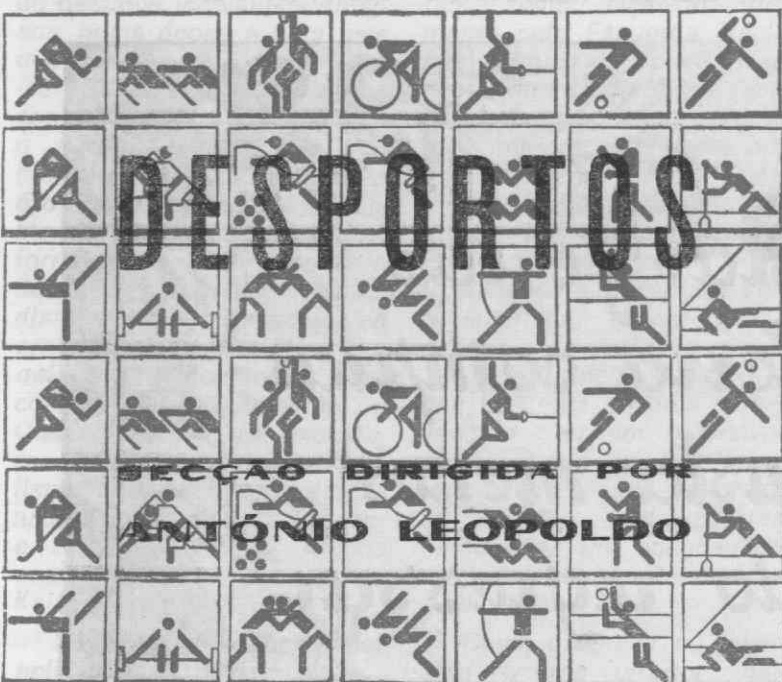
Sábado — 6.ª jornada

Gaia - A.R.C.A., Académico do Fundão - Educação Física e Desportivo de Leça - Viana Taurino (Série A - Sub-Série 1); Académico de Viseu - Sporting Figueirense, Fluvial - BEIRA-MAR e Desportivo da Covilhã - Escola de Gaia (Série A - Sub-Série 2); Francisco d'Holanda - Bairro Latino e Facar - ESGUEIRA (Série B).

EXPLICAÇÃO AOS LEITORES DO *Litoral*

As manifestações desportivas — jogos de campeonatos oficiais e provas de carácter particular — marcadas para o passado fim-de-semana tiveram, à última hora, de ser transferidas (algumas delas com adiamentos sine die), em consequência do desastre de aviação que enlutou todo o País, e ocorreu na noite da penúltima quinta-feira.

Esta alargada pausa (já que, como estava programado, no domingo não houve quaisquer competições, por se efectuarem as eleições para a Presidência da República; e porque o Feriado Nacional de segunda-feira, dia 8, não foi aproveitado em pleno, por haver algumas provas anteriormente marcadas para aquela data) teve, naturalmente, de condicionar a elaboração do presente número do LITORAL — e isto porque se nos tornou mais difícil o acesso às habituais fontes de informação que consultamos.

Aqui fica, portanto, a explicação que entendemos deixar aos leitores do LITORAL — seguros de que compreendem, perfeitamente, as limitações com que esta semana deparámos para o trabalho que lhes apresentamos.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Os desafios referentes à décima jornada (que deveriam ter sido disputados no último sábado) foram adiados, ficando de ser oportunamente indicada a data para a sua realização.

Para amanhã, sábado, dia 13, encontram-se marcados os jogos da última ronda da primeira volta. Os jogos calendariados são os seguintes:

Académica de S. Mamede - Académica, Espinho - Cdup, Porto - S. BERNARDO, Desportivo de Portugal - Maia, Padroense - Académico e Francisco d'Holanda - Desportivo da Póvoa.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Ac.º Braga - AMONÍACO	22-21
Sp. Braga - OLEIROS	29-23
Vilanovense - Gaia	20-15
BEIRA-MAR - Bairro Latino	35-12
Águas Santas - Fermentões	21-20

A oitava jornada encontrava-se marcada para sábado, mas os jogos — em consequência de determinação superior, por calharem no período de Luto Nacional — foram adiados. Não nos encontramos habilitados, na altura em que escrevemos esta nótula, a indicar a data em que os encontros se irão efectuar. No entanto, é crível que a Federação (com acordo dos clubes) faça disputar os jogos no presente fim-de-semana — dado que o campeonato ia ter uma pausa, entre a primeira e a segunda volta, para se efectuarem alguns jogos da «Taça de Portugal».

Podemos indicar, entretanto, os desfechos dos desafios da sétima

Continua na Penúltima Página

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

Paivense - Barrô	1-0
Sôsense - Fiães	1-3
Valecambrense - S. Roque	0-0
Ovarense - Luso	3-0
Fajões - Mealhada	3-0
Cucujães - Cesarense	0-0
Pampilhosa - Avanca	1-2
Valonguense - Carregosense	4-2
Arouca - Vista-Alegre	4-3
Cortegaça - Arrifanense	1-1

A turma da Ovarense comanda a classificação, contando 36 pontos.

Próxima jornada

Barrô - Cortegaça, Fiães - Paivense, S. Roque - Sôsense, Luso - Valecambrense, Mealhada - Ovarense, Cesarense - Fajões, Avanca - Cucujães, Carregosense - Pampilhosa, Vista-Alegre - Valonguense e Arrifanense - Arouca.

Continua na Penúltima Página

RIBEIRÃO — BEIRA-MAR

na próxima eliminatória da TAÇA de PORTUGAL

De acordo com sorteio há dias efectuado pela Federação Portuguesa de Futebol, a primeira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — que já conta com a presença dos clubes da I Divisão — disputa-se em 4 de Janeiro.

Nesta ronda, de que ficou isenta a turma do União de Coimbra, o Beira-Mar defrontará, no Campo do Passal (em Ribeirão — Vila Nova de Famalicão), o Grupo Desportivo Ribeirão — que ocupa, presentemente, o quinto lugar na Série A do Campeonato Nacional da III Divisão.

O programa geral da eliminatória é o que a seguir se indica:

Sesimbra — Elvas, Vasco da Gama — Lusitânia (dos Açores), Esperança de Lagos — Valonguense, Silves — Barreirense, Farense — Portalegrense, Coruchense — Oliveira de Frades, União da Madeira — Varzim, Leiria e Marrazes — RECREIO DE ÁGUEDA, Académico de Coimbra — Alverca, Alcanenense — Fafe, Marinhense — Naval 1.º de Maio, Cabeceirense — Olhanense, Campinense — Limianos, Famalicão — Mogadorense, Trafaria — União de Leiria, Portimonense — Cova da Piedade, Leça — Tirsense, Benfica de Castelo Branco — Benfica, Lusitano de Évora — Pero Pinheiro, UNIÃO DE LAMAS — Salgueiros, Pataiense — ESPINHO, Cabeça Gorda — Penafiel, Vitória de Guimarães — Sacavenense, Paredes — OLIVEIRENSE, Guarda — Santiago de Cacém, Lamego — ANADIA, Costa da Caparica — Riopele, Torres Novas — Porto, Ginásio de Alcobaça — Rio Maior, União de Santarém — Estrela de Portalegre, Neves — Vila Real, Oriental — Nacional da Madeira, Mangualde — Almada, Montijo — Valadares, Quimigal — Prado, Rio Ave — SANJOANENSE, Aves — Monção, Comércio e Indústria — Académico de Viseu, Vilafranquense — Beja, LUSITÂNIA DE LOUROSA — Vieirense, Vitória de Setúbal — Caldas, Belenenses — PAÇOS DE BRANDÃO, Boavista — Estoril, Ermesinde — Tires, Camarate — ESTARREJA, Ribeirão — BEIRA-MAR, Bucelenses — Alvorense, Nazarenos — Covilhã, Taipas — Paços de Ferreira, Bombarralense — Campomaiorense, Lixa — Vitória de Lisboa, Pombal — Gil Vicente, Peniche — Febres, Mirandela — Marialvas, Barcô — Olivais, Amora — Fornos de Algodres, Odivelas — Torriense, Leixões — Vilanovense, Juventude de Évora — Estrela da Amadora, Madalena (Açores) — Vilanovenses, Merelinense — OLIVEIRA DO BAIRRO, FEIRENSE — Marítimo e Braga — Sporting.

MANUEL MAIA NETO

COORDENADOR DO FUTEBOL DO BEIRA-MAR

concedeu-nos momentosa entrevista

Em amistoso encontro, ocorrido há dias, o conhecido desportista aveirense Manuel Maia Neto, Chefe do Departamento de Futebol do Beira-Mar e coordenador do «desporto-rei» na popular colectividade «auri-negra», concedeu ao LITORAL uma momentosa entrevista — cujo tema, é óbvio, foi o futebol beiramarense na presente época.

Uma época — recorde-se, como sempre tem vindo a ser referido — que foi considerada de reestruturação e de transição e em que o objectivo que o Beira-Mar (ao nível de seniores) persegue é a permanência da equipa na II Divisão.

Na impossibilidade de darmos à estampa, já hoje, a aludida entrevista, esperamos poder fazê-lo no próximo número, muito provavelmente na edição do LITORAL de 20 do corrente mês de Dezembro.

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

Porto - Ac.º Viseu	2-0
Ac.º Coimbra - Marítimo	1-0
Amora - Vit. Guimarães	2-1
Portimonense - Sporting	1-0
Benfica - Belenenses	4-1
Braga - Vit. Setubal	2-1
Varzim - ESPINHO	5-1
Penafiel - Boavista	3-0

Classificação actual

Benfica, 23 pontos. Porto, 19. Portimonense, 17. Sporting, 15. Vitória de Guimarães, Braga e Amora, 13. Varzim e Boavista, 12. Penafiel, ESPINHO e Académico de Coimbra, 11. Vitória de Setúbal e Académico de Viseu, 10. Belenenses e Marítimo 9.

Próxima jornada

Penafiel - Académico de Viseu, Marítimo - Porto, Vitória de Guimarães - Académico de Coimbra, Sporting - Amora, Belenenses - Portimonense, Vitória de Setúbal - Benfica, ESPINHO - Braga e Boavista - Varzim.

Os desafios só se disputam nos dias 20 e 21 do corrente mês de Dezembro — já que o «Nacional» da I Divisão volta a ser interrompido, no próximo fim-de-semana, como estava previsto, dentro do programa de preparação da Selecção Nacional que, no dia 17, disputa o jogo Portugal — Israel, da fase de apuramento do Campeonato do Mundo.

Cartaxo, 3 Beira-Mar, 1

Jogo no Campo das Pratas, no Cartaxo, sob arbitragem do sr. Ezequiel Feijão, da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos alinharam deste modo:

Cartaxo — Conde; Diogo, Simões, Fernando José e Zé António; Horácio, José Luís e Carlos Brito; José Maria, João Cabral e Elias.

Beira-Mar — Valter; Silva, Joca, Cansado e Marques; Cambraia, Quim e Tony; Pinheiro, Meco e Guedes.

Jogaram ainda: Crespo e Baptista, nos locais; e Teixeira de Sousa e Nogueira, nos beiramarenses.

O árbitro exibiu o «cartão amarelo» a Horácio, do Cartaxo (60 m.) e a Pinheiro, do Beira-Mar (68 m.).

No primeiro meio-tempo, em que os auri-negros foarm mais ameaçadores, não houve golos, recolhendo as equipas aos balneários com a marca em zero-zero.

Após o reatamento, o Beira-Mar adiantou-se no marcador, com um tento apontado por MECO (48 m.). O Cartaxo, porém, acicatado pela desvantagem, reagiu de pronto e operou um **volte-face** no resultado, com golos apontados por CRESPO (55 e 60 m.) e JOSÉ MARIA (78 m.), alcançando um triunfo de muito interesse para as suas aspirações.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

20/21 de Dezembro de 1980

1 — Penafiel - Ac.º Viseu	1
2 — Marítimo - Porto	2
3 — Guimarães - Académico	1
4 — Sporting - Amora	1
5 — Belenenses - Portimonense	X
6 — Setúbal - Benfica	2
7 — Espinho - Braga	1
8 — Boavista - Varzim	1
9 — At. Madrid - Real Madrid	X
10 — Valhadolid - Saragoça	1
11 — At. Bilbau - Barcelona	2
12 — Múrcia - Bétis	1
13 — Espanhol - Real Sociedade	1

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

LAMAS - Salgueiros	0-0
Rio Ave - Gil Vicente	2-0
Chaves - Vizela	2-2
Mirandela - Famalicão	0-0
Fafe - Bragança	0-0
Riopele - Ermesinde	3-1
Amarante - Leixões	0-0
P. FERREIRA - SANJOANENSE	1-1

ZONA CENTRO

RECREIO - Torriense	3-0
Cartaxo - BEIRA-MAR	3-1
Covilhã - Caldas	2-0
Estrela - Ginásio	2-1
Nazarenos - Portalegrense	1-0
U. Leiria - Benf. C. Branco	3-0
OLIVEIRENSE - U. Santarém	1-1
Viseu Benfica - OLIV. BAIRRO	1-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 16 pontos. Fafe e Riopele, 13. Leixões, Famalicão, UNIÃO DE LAMAS e Paços de Ferreira, 12. Chaves, SANJOANENSE, Gil Vicente, Salgueiros e Amarante, 11. Mirandela, 7. Ermesinde e Vizela, 6.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 18 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e OLIVEIRA DO BAIRRO, 14. Sporting da Covilhã, Nazarenos, OLIVEIRENSE e BEIRA-MAR, 12. Ginásio de Alcobaça e Torriense, 11. União de Santarém, Viseu e Benfica, Cartaxo e Estrela de Portalegre, 9. Portalegrense e Benfica de Castelo Branco, 8.

Continua na Penúltima Página

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados da 4.ª jornada

Porto - SLO/Grundig	122-71
Olivais - Cruz Quebradense	87-67
Benfica - Atlético	93-109
Ginásio - Barreirense	79-61
Sporting - OVARENSE	118-62
Algés - SANGALHOS	50-78

Os desafios da terceira jornada (marcados para o último sábado) foram adiados, por ordem superior, em consequência dos acontecimentos que enlutaram a vida portuguesa, sendo oportunamente indicada a data da sua realização.

O mesmo sucedeu, também, relativamente às jornadas dos Campeonatos Nacionais da II e da III Divisão.

Nopróximo fim-de-semana, haverá, na prova maior, os seguintes desafios:

Sábado — SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Porto, OVARENSE/PROVIMI - Olivais, Cruz Quebradense - Barreirense, SLO/Grundig - Atlético, Benfica - Sporting e Ginásio Figueirense - Algés.

Domingo — SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Olivais, OVARENSE/PROVIMI - Porto, Cruz Quebradense - Atlético, SLO/Grundig - Barreirense, Benfica - Algés e Ginásio Figueirense - Sporting.

●

O programa previsto para sábado e domingo, na Zona Norte dos Cam-

Continua na Penúltima Página

Litoral AVEIRO, 12 DE DEZEMB[RO DE 1980] N.º 1324

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO